

Divulgação de Resultados

Earnings Release 2T13 e 6M13

31 de julho de 2013

Relações com Investidores

Teobaldo José Cavalcante Leal
Diretor de Relações com Investidores

Isabel Regina Alcântara
Responsável por Relações com Investidores

Guilherme Oliveira | 55 85 3453-4028
Hugo Nascimento | 55 21 2613-7773

www.coelce.com.br/ri.html | investor@coelce.com.br

coelce

uma empresa **endesa** brasil

Coelce é uma companhia do **Grupo Enel**.

Enel é uma das maiores empresas de energia do Mundo.

O Grupo produz, distribui e vende energia sustentável, respeitando pessoas e o meio ambiente. A Enel fornece energia para mais de 60 milhões de clientes residenciais e corporativos em 40 Países, e cria valor para 1,3 milhão de investidores.



Fortaleza, 31 de julho de 2013 – A Companhia Energética do Ceará - Coelce (Coelce) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], eleita, em 2009, 2010, 2011 e 2012, a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), presente nos 184 municípios cearenses, que abrigam mais de 8,5 milhões de habitantes, divulga seus resultados do segundo trimestre de 2013 (2T13) e dos seis primeiros meses de 2013 (6M13). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

COELCE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 75 MILHÕES NO 2T13

Receita Líquida apresenta redução de 3,4% em relação ao 2T12

DESTAQUES

A Coelce encerrou o 2T13 com um total de **3.427.439 consumidores**, o que representa um crescimento de **4,1%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Coelce atingiu o montante de **2.617 GWh*** no 2T13, um incremento de **8,7%** em relação ao volume registrado no 2T12, de 2.408 GWh*.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC e FEC** encerraram o 2T13 em **8,74 horas*** e **4,92 vezes***, representando incrementos de **25,4%** e **11,1%**, respectivamente, em relação ao 2T12.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 2T13 foi de **R\$ 904 milhões**, uma redução de **10,2%** em relação ao 2T12, que alcançou no citado trimestre o montante de R\$ 1.007 milhões.

O **EBITDA**, no 2T13, alcançou o montante de **R\$ 129 milhões***, uma redução de **20,8%** em relação ao 2T12, de **R\$ 163 milhões**. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 2T13 em **18,54%***, percentual inferior em **4,05 p.p.** comparado ao 2T12.

No 2T13, o **Lucro Líquido** totalizou **R\$ 75 milhões**, **12,4%** inferior ao 2T12, refletindo uma Margem Líquida de **10,78%**.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador** e **MWh/consumidor** atingiram, no 2T13, os valores de **2.044***, representando um avanço de **10,7%**, e **0,76***, representando um avanço de **4,1%**, ambos em relação ao 2T12.

No dia 24 de janeiro de 2013, como reflexo da Lei 12.783/13 (antecedida pela Medida Provisória 579), foi homologado o resultado da **Revisão Tarifária Extraordinária (RTE)** da Coelce e demais concessionárias de distribuição de energia do país, cujo efeito percebido, já a partir da referida data, foi uma **redução média de 20%** nas tarifas ao consumidor. No dia 22 de abril de 2013, entrou em vigor o resultado do **Reajuste Tarifário Anual** da Coelce, sem prejuízo ao efeito da RTE acima mencionada. O valor homologado foi um **incremento** de 3,44% nas tarifas, sendo que o valor médio a ser percebido pelo consumidor foi um incremento de **3,92%**.

No dia 7 de março de 2013, foi publicado o **Decreto n.º 7.945/13** que dispõe sobre o repasse de recursos da CDE às concessionárias de distribuição de energia do país, neutralizando os efeitos da exposição involuntária das distribuidoras ao mercado de curto prazo, ao repasse do risco hidrológico dos geradores que tiveram suas concessões renovadas aos consumidores, e o custo adicional do despacho de usinas termelétricas fora da ordem de mérito. O valor contabilizado no resultado da Coelce foi de **R\$ 43 milhões** no 2T13. Nos 6M13, foram contabilizados **R\$ 127 milhões** (se somado a este valor o montante repassado, via CDE, relativo às CVA passadas, também prevista no decreto, o total contabilizado nos 6M13 alcança R\$ 159 milhões).

Pelo 8º ano consecutivo, a Coelce foi eleita a **melhor distribuidora da região Nordeste**, pela 15ª edição (2013) do Prêmio ABRADEE, premiação que a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica concede anualmente às distribuidoras de energia do país. A Companhia conquistou ainda o 2º lugar nacional em Gestão Operacional, 3º lugar nacional em Gestão Econômico-Financeira e 1º lugar nacional (avaliação máxima) em Qualidade de Gestão. Estes resultados permitiram que a Coelce ficasse entre as 3 Melhores Distribuidoras do Brasil.

DESTAQUES DO PERÍODO

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.617	2.408	8,7%	2.609	0,3%	5.226	4.756	9,9%
Receita Bruta (R\$ mil)	904.353	1.007.463	-10,2%	894.664	1,1%	1.799.017	1.981.510	-9,2%
Receita Líquida (R\$ mil)	698.059	722.977	-3,4%	659.906	5,8%	1.357.965	1.406.578	-3,5%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	129.399	163.301	-20,8%	128.165	1,0%	257.564	377.787	-31,8%
Margem EBITDA (%)*	18,54%	22,59%	-4,05 p.p	19,42%	-0,88 p.p	18,97%	26,86%	-7,89 p.p
EBIT (3) (R\$ mil)*	100.731	141.860	-29,0%	99.509	1,2%	200.240	321.123	-37,6%
Margem EBIT (%)*	14,43%	19,62%	-5,19 p.p	15,08%	-0,65 p.p	14,75%	22,83%	-8,08 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	75.233	85.890	-12,4%	62.642	20,1%	137.875	206.009	-33,1%
Margem Líquida (%)	10,78%	11,88%	-1,10 p.p	9,49%	1,29 p.p	10,15%	14,65%	-4,50 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	68.086	48.988	39,0%	47.718	42,7%	115.804	87.071	33,0%
DEC (12 meses)*	8,74	6,97	25,4%	8,09	8,0%	8,74	6,97	25,4%
FEC (12 meses)*	4,92	4,43	11,1%	4,71	4,5%	4,92	4,43	11,1%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,75%	99,23%	0,52 p.p	100,25%	-0,51 p.p	99,75%	99,23%	0,52 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	12,55%	12,23%	0,32 p.p	12,66%	-0,11 p.p	12,55%	12,23%	0,32 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.427.439	3.290.938	4,1%	3.361.179	2,0%	3.427.439	3.290.938	4,1%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.281	1.304	-1,8%	1.279	0,2%	1.281	1.304	-1,8%
MWh/Colaborador*	2.044	1.847	10,7%	2.040	0,2%	4.083	3.642	12,1%
MWh/Consumidor*	0,76	0,73	4,1%	0,78	-2,6%	1,54	1,45	6,2%
PMSO (4)/Consumidor*	31,37	31,82	-1,4%	33,06	-5,1%	63,79	64,76	-1,5%
Consumidor/Colaborador*	2,676	2,524	6,0%	2,628	1,8%	2,676	2,524	6,0%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (3) EBIT: Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

* Valores não auditados pelos auditores independentes

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreende um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 3,4 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de mais 8,5 milhões de habitantes.

DADOS GERAIS*

	2T13	2T12	Var. %
Área de Concessão (km ²)	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	8,5 milhões	8,5 milhões	-
Consumidores (Unid.)	3.427.439	3.290.938	4,1%
Linhas de Distribuição (Km)	130.966	127.368	2,8%
Linhas de Transmissão (Km)	4.677	4.628	1,1%
Subestações (Unid.)	106	102	3,9%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	10.288	9.469	8,6%
Posição no Nordeste em Volume de Energia	3ª	3ª	-
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	4,71%	4,69%	0,02 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,27%	2,15%	0,12 p.p

(1) Fonte: IBGE Censo 2010

(2) O número de consumidores Brasil está estimado



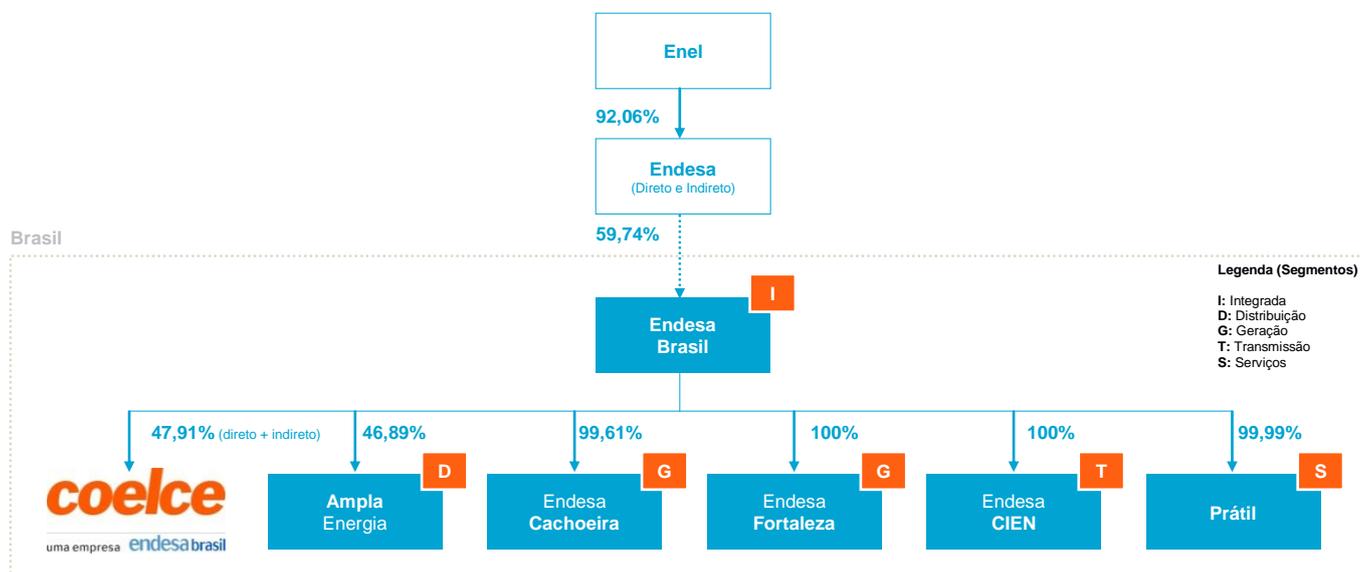
Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pela Endesa Brasil, por meio da *holding* Investluz que detém 56,6% do capital total e 91,7% do capital votante, enquanto que a Endesa Brasil detém, diretamente, 2,3% do capital total. Desta forma, a Endesa Brasil detém, direta e indiretamente, 47,9% do capital votante da Coelce. O restante das ações pertence a pessoas físicas, investidores institucionais nacionais e estrangeiros, fundos de pensão, clubes e fundos de investimentos, bem como outras pessoas jurídicas, sendo negociado na BM&FBovespa.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/06/2013)

	ON (1)	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
Controladores	44.061.433	91,7%	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	45.831.433	58,9%
Investluz	44.061.433	91,7%	-	-	-	-	44.061.433	56,6%
Endesa Brasil	-	-	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	1.770.000	2,3%
Não Controladores	4.006.504	8,3%	26.482.700	1.534.662	28.017.362	94,1%	32.023.866	41,1%
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,5%	5.498.897	7,1%
Fundos de Pensão	921.603	1,9%	3.977.823	-	3.977.823	13,4%	4.899.426	6,3%
Fundos e Clubes de Investimentos	2.075.560	4,3%	11.701.689	24	11.701.713	39,3%	13.777.273	17,7%
Pessoas Físicas	963.414	2,0%	5.647.092	777	5.647.869	19,0%	6.611.283	8,5%
Outros	45.927	0,1%	1.188.340	2.720	1.191.060	4,0%	1.236.987	1,6%
Totais	48.067.937	100,0%	28.252.700	1.534.662	29.787.362	100,0%	77.855.299	100,0%

(1) As ações ordinárias possuem *Tag Along* de 80%



* Valores não auditados pelos auditores independentes

3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

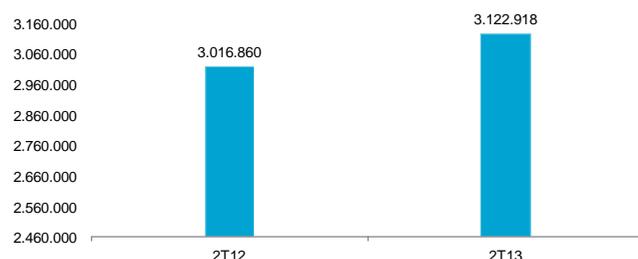
NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Mercado Cativo	3.122.855	3.016.817	3,5%	3.094.725	0,9%	3.122.855	3.016.817	3,5%
Residencial - Convencional	1.248.580	1.207.422	3,4%	1.228.128	1,7%	1.248.580	1.207.422	3,4%
Residencial - Baixa Renda	1.222.489	1.184.336	3,2%	1.221.686	0,1%	1.222.489	1.184.336	3,2%
Industrial	5.920	5.839	1,4%	5.869	0,9%	5.920	5.839	1,4%
Comercial	170.052	166.982	1,8%	168.705	0,8%	170.052	166.982	1,8%
Rural	432.778	410.012	5,6%	427.661	1,2%	432.778	410.012	5,6%
Setor Público	43.036	42.226	1,9%	42.676	0,8%	43.036	42.226	1,9%
Clientes Livres	61	41	48,8%	57	7,0%	61	41	48,8%
Industrial	35	33	6,1%	35	-	35	33	6,1%
Comercial	26	8	225,0%	22	18,2%	26	8	225,0%
Revenda	2	2	-	2	-	2	2	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	3.122.918	3.016.860	3,5%	3.094.784	0,9%	3.122.918	3.016.860	3,5%
Consumo Próprio	383	231	65,8%	378	1,3%	383	231	65,8%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	304.138	273.847	11,1%	266.017	14,3%	304.138	273.847	11,1%
Total - Número de Consumidores	3.427.439	3.290.938	4,1%	3.361.179	2,0%	3.427.439	3.290.938	4,1%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

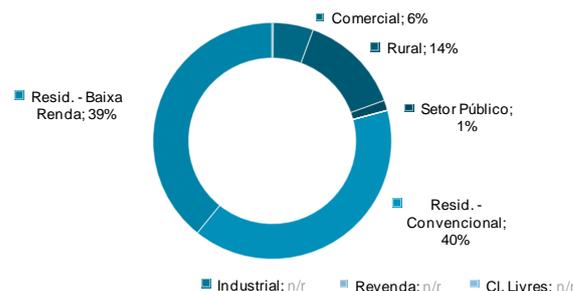
Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Evolução 2T12 - 2T13



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)*

Posição Final em jun/13



A Coelce encerrou o 2T13 com 3.427.439 unidades consumidoras* ("consumidores"), 4,1% superior ao número de consumidores registrado ao final do 2T12. Esse crescimento representa um acréscimo de 136.501 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente) e rural, com mais 79.311 e 22.766 novos consumidores*, respectivamente.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelce, impulsionado pelo elevado crescimento econômico do Estado do Ceará. Nos últimos 12 meses, os investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia e os investimentos realizados no Programa Luz para Todos (PLPT) totalizaram, juntos, o montante de R\$ 129 milhões*.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 2T13 com 3.122.918 consumidores*, um incremento de 3,5% em relação ao 2T12. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 2T13 com 61 clientes livres*, um acréscimo de 20 novos clientes*, que representa um incremento de 48,8% em relação ao número registrado no fechamento do 2T12.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Mercado Cativo	2.282	2.136	6,8%	2.290	-0,3%	4.572	4.217	8,4%
Clientes Livres	335	272	23,2%	319	5,0%	654	539	21,3%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.617	2.408	8,7%	2.609	0,3%	5.226	4.756	9,9%

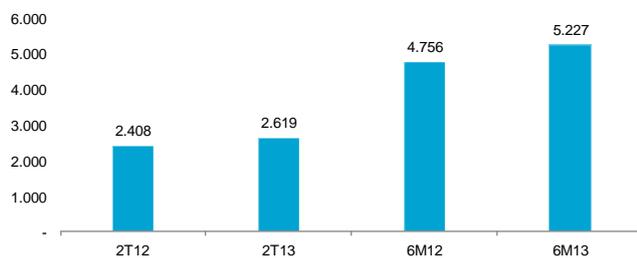
(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Coelce no 2T13 foi de 2.617 GWh*, o que representa um incremento de 8,7% (+209 GWh) em relação ao 2T12, cujo volume foi de 2.408 GWh*. Este crescimento é o efeito combinado de (i) uma evolução observada no mercado cativo da Companhia de 6,8% (+146 GWh) no 2T13 em relação ao 2T12 (2.282 GWh* vs. 2.136 GWh*), e (ii) um maior volume de energia transportada para os

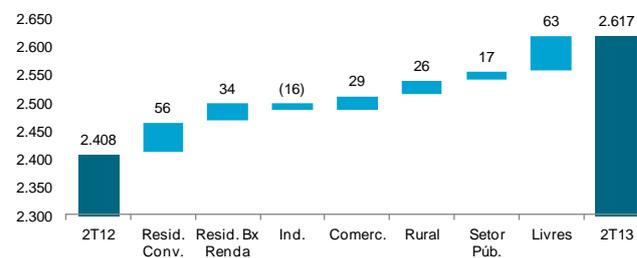
* Valores não auditados pelos auditores independentes

clientes livres, cujo montante, no 2T13, de 335 GWh*, foi 23,2% superior ao registrado no 2T12, de 272 GWh* (+63 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Coelce através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

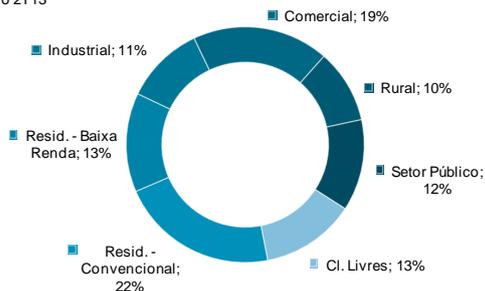
Venda e Transporte de Energia (GWh)*
Evolução 2T12 - 2T13 e 6M12 - 6M13



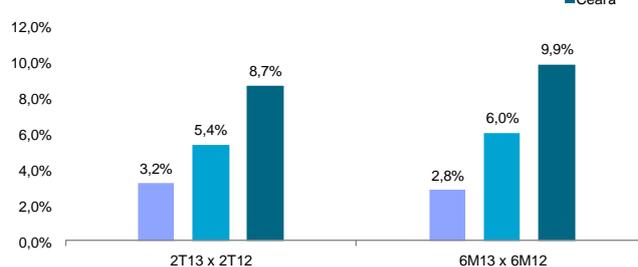
Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)*
Evolução 2T12 - 2T13



Venda e Transporte de Energia (GWh)*
Volume Total no 2T13



Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)*
Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Residencial - Convencional	565	509	11,0%	559	1,1%	1.124	1.005	11,8%
Residencial - Baixa Renda	356	322	10,6%	358	-0,6%	714	629	13,5%
Industrial	283	299	-5,4%	273	3,7%	556	598	-7,0%
Comercial	485	456	6,4%	479	1,3%	964	899	7,2%
Rural	264	238	10,9%	300	-12,0%	564	476	18,5%
Setor Público	329	312	5,4%	321	2,5%	650	610	6,6%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.282	2.136	6,8%	2.290	-0,3%	4.572	4.217	8,4%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

O mercado cativo da Companhia apresentou uma evolução de 6,8% no 2T13 quando comparado ao 2T12. Apenas a classe industrial apresentou retração no consumo entre os períodos analisados, em decorrência, basicamente, da migração de clientes industriais do mercado cativo para o mercado livre. Os principais fatores que ocasionaram a evolução de 6,8% no consumo foram (i) o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 3,5%, que adicionou mais 106.038 novos consumidores* à base comercial cativa da Companhia, e o (ii) incremento da venda de energia per capita no mercado cativo, de 3,2% (conforme quadro abaixo).

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Residencial - Convencional	453	422	7,3%	455	-0,4%	900	832	8,2%
Residencial - Baixa Renda	291	272	7,0%	293	-0,7%	584	531	10,0%
Industrial	47.804	51.207	-6,6%	46.516	2,8%	93.919	102.415	-8,3%
Comercial	2.852	2.731	4,4%	2.839	0,5%	5.669	5.384	5,3%
Rural	610	580	5,2%	701	-13,0%	1.303	1.161	12,2%
Setor Público	7.645	7.389	3,5%	7.522	1,6%	15.104	14.446	4,6%
Total - Venda per Capita no Mercado Cativo	731	708	3,2%	740	-1,2%	1.464	1.398	4,7%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

A venda de energia per capita no mercado cativo no 2T13 foi de 731* KWh/consumidor, representando um incremento de 3,2% em relação à observada no 2T12. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial convencional e residencial baixa renda: quando analisada em conjunto, apresentam uma evolução na venda de energia per capita de 7,5%, ocasionada, principalmente, (i) pelo aumento da temperatura média no 2T13 quando comparada ao 2T12 (combinado com o fato de que os equipamentos de ar condicionado atingiram uma elevada penetração nas residências dos consumidores no Nordeste em 2013**), (ii) pelo estímulo oferecido pelo Governo Federal para a aquisição de equipamentos eletrodomésticos (que aumentaram as vendas dos referidos equipamentos em 18%** no ano de 2012 em relação ao ano de 2011, impactando o resultado de 2013) e pela (iii) facilidade de acesso ao crédito.

(ii) industrial: a redução observada de 6,6% reflete, basicamente, a transferência de 2 clientes industriais com elevado padrão de consumo do mercado cativo para o mercado livre.

* Valores não auditados pelos auditores independentes
** Fonte: Resenha Mensal EPE – Março 2013

Cientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Industrial	316	261	21,1%	303	4,3%	619	517	19,7%
Comercial	19	11	72,7%	16	18,8%	35	22	59,1%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	335	272	23,2%	319	5,0%	654	539	21,3%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 2T13 foi de 335 GWh*, o que representa um incremento de 23,2% (+63 GWh) em relação ao 2T12, tendo em vista, basicamente, (i) o crescimento de 48,8%* do número de clientes livres de 41*, no 2T12, para 61*, no 2T13 (mais 20 novos clientes*), compensado, parcialmente, por uma (ii) redução de 17,2% no transporte de energia per capita aos clientes livres os períodos comparados, conforme quadro abaixo.

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Industrial	9.029	7.909	14,2%	8.657	4,3%	17.686	15.667	12,9%
Comercial	731	1.375	-46,8%	727	0,6%	1.346	2.750	-51,1%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	5.492	6.634	-17,2%	5.596	-1,9%	10.721	13.146	-18,4%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 17,2%* no 2T13 em relação ao 2T12 foi fruto, principalmente, da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre (sendo 2 industriais e 18 comerciais). Os novos clientes livres comerciais apresentaram um padrão médio de consumo inferior em 86,2% ao dos clientes comerciais que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 2T12, o que justifica a redução de 46,8% do transporte de energia per capita desta classe no 2T13 em relação ao 2T12.

Balanco Energético

BALANÇO DE ENERGIA*

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Demanda máxima de energia (MW)	1.756	1.622	8,3%	1.813	-3,1%	1.813	1.622	11,8%
Energia requerida (GWh)	2.946	2.750	7,1%	2.959	-0,4%	5.905	5.411	9,1%
Energia distribuída (GWh)	2.591	2.404	7,8%	2.600	-0,3%	5.189	4.755	9,1%
Residencial - Convencional	559	502	11,4%	563	-0,7%	1.122	1.006	11,5%
Residencial - Baixa Renda	344	313	9,9%	354	-2,8%	698	619	12,8%
Industrial	281	300	-6,3%	270	4,1%	551	593	-7,1%
Comercial	479	454	5,5%	476	0,6%	954	897	6,4%
Rural	265	245	8,2%	290	-8,6%	555	473	17,3%
Setor Público	322	312	3,2%	321	0,3%	642	614	4,6%
Clientes Livres	335	272	23,2%	319	5,0%	654	539	21,3%
Revenda	2	3	-33,3%	4	-50,0%	6	7	-14,3%
Consumo Próprio	4	3	33,3%	3	33,3%	7	7	-
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (GWh)	355	346	2,6%	359	-1,1%	716	656	9,1%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (%)	12,05%	12,58%	-0,53 p.p	12,13%	-0,08 p.p	12,13%	12,12%	0,01 p.p

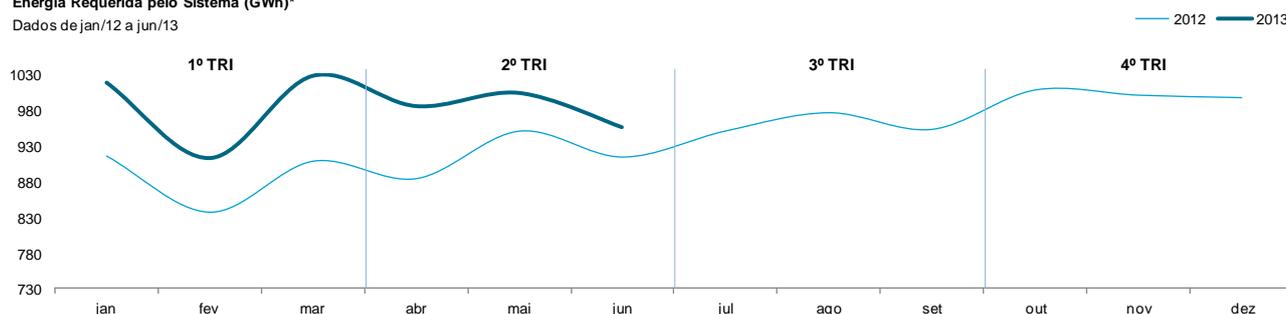
(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

A energia total requerida pelo sistema da Coelce no 2T13 foi de 2.946 GWh*, um percentual 7,1% superior ao registrado no 2T12 (2.750 GWh*). Já a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou um incremento de 7,8% (2.591 GWh* versus 2.404 GWh*). A diferença entre o incremento apresentado pela energia total requerida e pela energia efetivamente distribuída é o reflexo da redução (-0,53 p.p.) nas perdas no sistema de distribuição entre os trimestres comparados, que alcançou o patamar de 12,05%* no 2T13, contra 12,58%* no 2T12.

Sazonalidade

Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*

Dados de jan/12 a jun/13



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	671	669	0,3%	663	1,2%	1.334	1.338	-0,3%
Centrais Elétricas - FURNAS	337	373	-9,7%	331	1,8%	668	742	-10,0%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	395	258	53,1%	387	2,1%	782	513	52,4%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	131	152	-13,8%	129	1,6%	260	303	-14,2%
Eletronorte	94	108	-13,0%	91	3,3%	185	215	-14,0%
COPEL	60	106	-43,4%	59	1,7%	119	210	-43,3%
CEMIG	109	84	29,8%	106	2,8%	215	166	29,5%
PROINFA	53	50	6,0%	52	1,9%	105	102	2,9%
Outros	774	596	29,9%	749	3,3%	1.523	1.193	27,7%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	2.624	2.396	9,5%	2.567	2,2%	5.191	4.782	8,6%
Liquidação na CCEE	34	119	-71,4%	101	-66,3%	134	183	-26,8%
Total - Compra de Energia	2.658	2.515	5,7%	2.668	-0,4%	5.325	4.965	7,3%
Energia Distribuída								
Wobben e Energyworks	8	9	-11,1%	11	-27,3%	19	16	18,8%
Total - Compra de Energia c/ Energia Distribuída	2.666	2.524	5,6%	2.679	-0,5%	5.344	4.981	7,3%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

Os contratos de compra de energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, os contratos bilaterais, os contratos de energia distribuída e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 2T13, o montante de 2.662 GWh* para atender a energia demandada pelo sistema da Coelce. Esse montante representa um acréscimo de 5,6% (+142 GWh) em relação ao 2T12, que foi de 2.524 GWh*, ocasionado pela evolução do consumo no mercado cativo da Companhia.

Inputs e Outputs do Sistema

INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)*

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Totais - Inputs	2.658	2.515	5,7%	2.668	-0,4%	5.325	4.965	7,3%
Compra de Energia	2.658	2.515	5,7%	2.668	-0,4%	5.325	4.965	7,3%
Contratos	2.624	2.396	9,5%	2.567	2,2%	5.191	4.782	8,6%
CGTF	671	669	0,3%	663	1,2%	1.334	1.338	-0,3%
FURNAS	337	373	-9,7%	331	1,8%	668	742	-10,0%
CHESF	395	258	53,1%	387	2,1%	782	513	52,4%
CESP	131	152	-13,8%	129	1,6%	260	303	-14,2%
Eletronorte	94	108	-13,0%	91	3,3%	185	215	-14,0%
COPEL	60	106	-43,4%	59	1,7%	119	210	-43,3%
CEMIG	109	84	29,8%	106	2,8%	215	166	29,5%
PROINFA	53	50	6,0%	52	1,9%	105	102	2,9%
Outros	774	596	29,9%	749	3,3%	1.523	1.193	27,7%
Liquidação CCEE	34	119	-71,4%	101	-66,3%	134	183	-26,8%
Totais - Outputs	2.658	2.515	5,7%	2.668	-0,4%	5.325	4.965	7,3%
Perdas na Transmissão + Energia Não Faturada	49	40	22,5%	32	53,1%	80	100	-20,0%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.254	2.129	5,9%	2.277	-1,0%	4.529	4.209	7,6%
Residencial - Convencional	559	502	11,4%	563	-0,7%	1.122	1.006	11,5%
Residencial - Baixa Renda	344	313	9,9%	354	-2,8%	698	619	12,8%
Industrial	281	300	-6,3%	270	4,1%	551	593	-7,1%
Comercial	479	454	5,5%	476	0,6%	954	897	6,4%
Rural	265	245	8,2%	290	-8,6%	555	473	17,3%
Setor Público	322	312	3,2%	321	0,3%	642	614	4,6%
Consumo Próprio	4	3	33,3%	3	33,3%	7	7	-
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce	355	346	2,6%	359	-1,1%	716	656	9,1%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

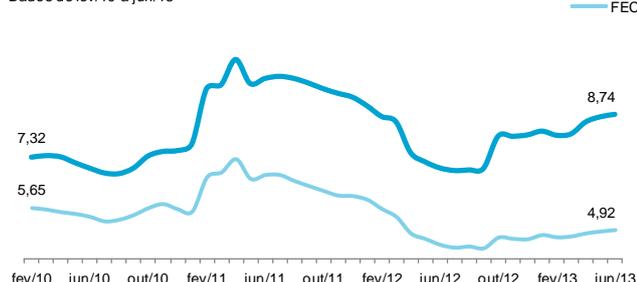
	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
DEC 12 meses (horas)	8,74	6,97	25,4%	8,09	8,0%	8,74	6,97	25,4%
FEC 12 meses (vezes)	4,92	4,43	11,1%	4,71	4,5%	4,92	4,43	11,1%
Perdas de Energia 12 meses (%)	12,55%	12,23%	0,32 p.p	12,66%	-0,11 p.p	12,55%	12,23%	0,32 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,75%	99,23%	0,52 p.p	100,25%	-0,51 p.p	99,75%	99,23%	0,52 p.p
MWh/Colaborador	2,044	1,847	10,7%	2,040	0,2%	4,083	3,642	12,1%
MWh/Consumidor	0,76	0,73	4,1%	0,78	-2,6%	1,54	1,45	6,2%
PMSO (2)/Consumidor	31,37	31,82	-1,4%	33,06	-5,1%	63,79	64,76	-1,5%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

(2) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

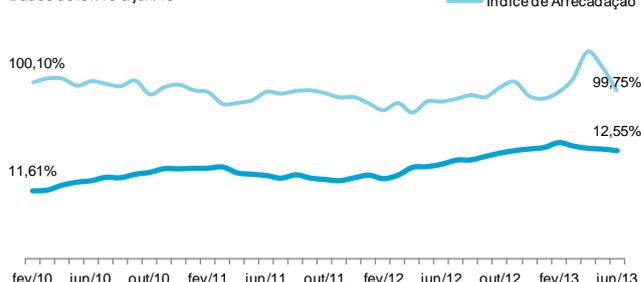
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de fev/10 a jun/13



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de fev/10 a jun/13



Qualidade do Fornecimento

Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce. Eles refletem:

- DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).
- FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Coelce encerrou o 2T13 com DEC de 8,74 horas*, índice que apresenta um incremento de 25,4% em relação ao registrado no 2T12, de 6,97 horas*. O FEC alcançou o patamar de 4,92 vezes*, o que representa um incremento de 11,1% em relação ao 2T12, que fechou em 4,43 vezes*. A Coelce investiu R\$ 29 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

A trajetória descendente dos indicadores de qualidade foi impactada pela ocorrência do 'apagão' que atingiu a região Nordeste do país, e parte das regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste, no final de outubro de 2012. Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), o apagão foi causado por um curto-circuito na linha de transmissão Colinas-Imperatriz (MA), que faz parte da interligação entre os sistemas Sul/Sudeste/Centro-Oeste e Norte/Nordeste.

Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 12,55%* no 2T13, um incremento de 0,32 p.p. em relação às perdas registradas no 2T12, de 12,23%*. Essa variação é o resultado do aumento das temperaturas observadas no 2T13 em relação ao 2T12. Nos últimos 12 meses, foram investidos R\$ 25 milhões* no combate às perdas.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 2T13 em 99,75%*, percentual superior (0,52 p.p.) em relação ao encerramento do 2T12, de 99,23%*.

Produtividade

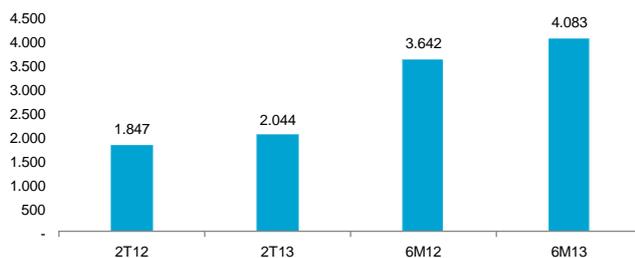
Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e em termos de geração de valor pela base comercial (consumidores).

A Coelce encerrou o 2T13 com o indicador de MWh/colaborador de 2,044*, índice 10,7% superior que o do 2T12, de 1,847*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 0,76*, índice 4,1% superior que o do 2T12, de 0,73*.

O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$ 31,37/consumidor no 2T13, o que representa uma redução de 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R\$ 31,82/consumidor.

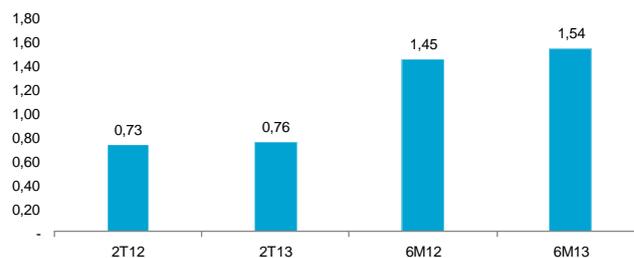
Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador*

Evolução 2T12 - 2T13 e 6M12 - 6M13



Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor*

Evolução 2T12 - 2T13 e 6M12 - 6M13



4

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	904.353	1.007.463	-10,2%	894.664	1,1%	1.799.017	1.981.510	-9,2%
Deduções à Receita Operacional	(206.294)	(284.486)	-27,5%	(234.758)	-12,1%	(441.052)	(574.932)	-23,3%
Receita Operacional Líquida	698.059	722.977	-3,4%	659.906	5,8%	1.357.965	1.406.578	-3,5%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(597.328)	(581.117)	2,8%	(560.397)	6,6%	(1.157.725)	(1.085.455)	6,7%
EBITDA(2)*	129.399	163.301	-20,8%	128.165	1,0%	257.564	377.787	-31,8%
Margem EBITDA*	18,54%	22,59%	-4,05 p.p	19,42%	-0,88 p.p	18,97%	26,86%	-7,89 p.p
EBIT(3)*	100.731	141.860	-29,0%	99.509	1,2%	200.240	321.123	-37,6%
Margem EBIT*	14,43%	19,62%	-5,19 p.p	15,08%	-0,65 p.p	14,75%	22,83%	-8,08 p.p
Resultado Financeiro	(19.273)	(16.542)	16,5%	(19.805)	-2,7%	(39.078)	(35.051)	11,5%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(6.225)	(39.428)	-84,2%	(17.062)	-63,5%	(23.287)	(80.063)	-70,9%
Lucro Líquido	75.233	85.890	-12,4%	62.642	20,1%	137.875	206.009	-33,1%
Margem Líquida	10,78%	11,88%	-1,10 p.p	9,49%	1,29 p.p	10,15%	14,65%	-4,50 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	0,97	1,10	-11,8%	0,80	21,3%	1,77	2,65	-33,2%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

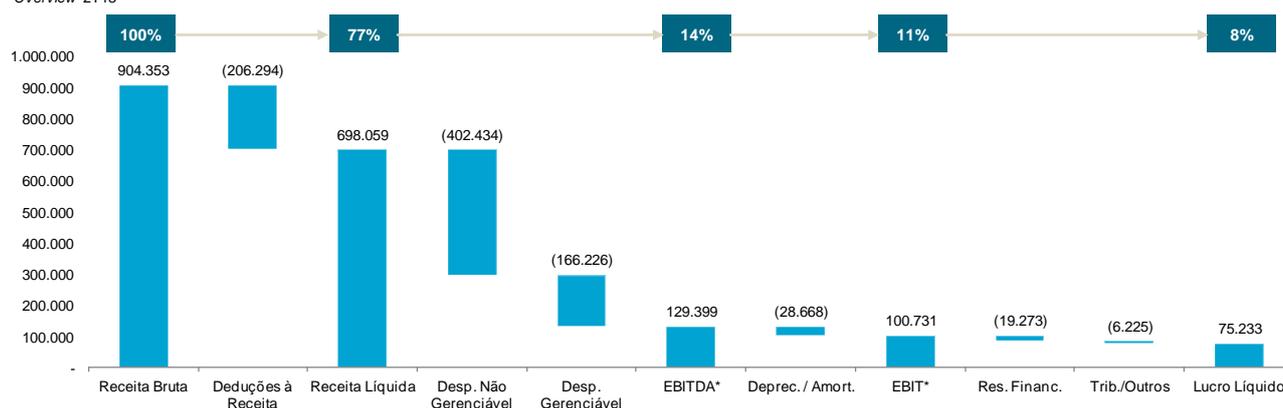
(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações

(3) EBIT: Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos

Overview

Principais Contas do Resultado (R\$ Mil)

Overview 2T13



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	729.897	839.086	-13,0%	749.350	-2,6%	1.479.247	1.666.909	-11,3%
Subsídio Baixa Renda	46.302	94.333	-50,9%	51.683	-10,4%	97.985	150.001	-34,7%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	35.036	-	-	18.164	92,9%	53.200	-	-
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	811.235	933.419	-13,1%	819.197	-1,0%	1.630.432	1.816.910	-10,3%
Suprimento de Energia Elétrica	2.881	(5.331)	-154,0%	1.891	52,4%	4.772	10.793	-55,8%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	20.296	26.615	-23,7%	24.827	-18,3%	45.123	61.055	-26,1%
Receita Operacional IFRIC-12	58.419	39.730	47,0%	37.736	54,8%	96.155	68.936	39,5%
Outras Receitas	11.522	13.030	-11,6%	11.013	4,6%	22.535	23.816	-5,4%
Total - Receita Operacional Bruta	904.353	1.007.463	-10,2%	894.664	1,1%	1.799.017	1.981.510	-9,2%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

A receita operacional bruta da Coelce alcançou, no 2T13, R\$ 904 milhões, uma redução de 10,2% em relação ao 2T12, de R\$ 1.007 milhões (-R\$ 103 milhões). Essa redução é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Redução de 13,1% (R\$ 811 milhões versus R\$ 933 milhões) na receita pelo fornecimento de energia elétrica para o mercado cativo (-R\$ 122 milhões): Esta redução está associada aos seguintes fatores: (i) Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783/13, que reduziu as tarifas da Coelce e demais distribuidoras brasileiras em 20% em média e o (ii) efeito combinado da 3ª Revisão Tarifária Periódica e do Reajuste Tarifário Anual de 2012, que reduziram as tarifas em 6,76% em média, a partir de 22 de abril de 2012. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo (iii) efeito do Reajuste Tarifário Anual de 2013, aplicado a partir de 22 de abril de 2013, que incrementou as tarifas da Coelce em 3,92% em média e pelo (iv) aumento de 6,8% no volume de energia vendida para o mercado cativo da Companhia (2.282 GWh no 2T13 versus 2.136 GWh no 2T12). Destaca-se, ainda, o recebimento de subvenção da CDE em função da extinção da compensação de subsídios existentes nas tarifas de determinadas classes de consumidores, ocasionada pela Lei 12.783/13. O valor contabilizado referente ao recebimento desta subvenção foi de R\$ 35 milhões no 2T13.
- Incremento (R\$ 3 milhões versus -R\$ 5 milhões) no suprimento de energia elétrica (+R\$ 8 milhões): Em função do cenário de déficit contratual involuntário (subcontratação) para as distribuidoras do país, reflexo da alocação não integral de cotas de energia em função das geradoras que não aderiram à renovação das concessões pela Lei 12.783/13, a Coelce apresentou, no 2T13, reduzida receita relacionada à liquidação de sobras de energia no mercado de curto prazo (apresentou sobras somente no mês de junho de 2013). Além disso, no 2T12, foi efetuado ajuste da liquidação no mercado de curto prazo de períodos anteriores (1T12) no valor de R\$ 5,3 milhões.
- Redução de 23,7% (R\$ 20 milhões versus R\$ 27 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (-R\$7 milhões): A redução verificada deve-se, principalmente, aos seguintes fatores: (i) Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783/13, que reduziu as tarifas da Coelce e demais distribuidoras brasileiras em 20% em média e o (ii) efeito combinado da 3ª Revisão Tarifária Periódica e do Reajuste Tarifário Anual de 2012, que reduziram a tarifa em 6,76% em média, a partir de 22 de abril de 2012. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo (iii) efeito do Reajuste Tarifário Anual de 2013, aplicado a partir de 22 de abril de 2013, que incrementou as tarifas da Coelce em 3,92% em média e pelo (iv) aumento no volume de energia transportada para o mercado livre da Companhia (335 GWh no 2T13 vs. 272 GWh no 2T12).
- Aumento de 47,0% (R\$ 58 milhões versus R\$ 40 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (+R\$ 18 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual à zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 2T13 foi de R\$ 58 milhões, (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um aumento de R\$ 18 milhões quando comparado com o 2T12 (de R\$ 40 milhões).

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia, no 2T13, alcançou o montante de R\$ 846 milhões, o que representa uma redução de 12,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 968 milhões (-R\$ 122 milhões).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
ICMS	(172.966)	(198.054)	-12,7%	(185.659)	-6,8%	(358.625)	(388.174)	-7,6%
COFINS	(26.395)	(35.641)	-25,9%	(29.063)	-9,2%	(55.458)	(76.722)	-27,7%
PIS	(5.730)	(7.815)	-26,7%	(6.310)	-9,2%	(12.040)	(16.640)	-27,6%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	6.667	(11.878)	-156,1%	-	-	6.667	(22.031)	-130,3%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	-	(19.181)	-100,0%	(5.012)	-100,0%	(5.012)	(46.652)	-89,3%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(6.165)	(4.815)	28,0%	(6.211)	-0,7%	(12.376)	(10.143)	22,0%
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE / Outros	(1.705)	(7.102)	-76,0%	(2.503)	-31,9%	(4.208)	(14.570)	-71,1%
Total - Deduções da Receita	(206.294)	(284.486)	-27,5%	(234.758)	-12,1%	(441.052)	(574.932)	-23,3%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

As deduções da receita apresentaram uma redução de 27,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 206 milhões no 2T13, contra -R\$ 284 milhões no 2T12 (+R\$ 78 milhões). Essa redução é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Redução de 15,1% (-R\$ 205 milhões versus -R\$ 242 milhões) nos tributos ICMS/COFINS/PIS (+R\$ 37 milhões):
Esta variação reflete a redução da base de cálculo para apuração destes tributos (atrelada à receita da Companhia), em função, basicamente, da redução das tarifas pela RTE oriunda da Lei 12.783/13, a partir de 24 de janeiro de 2013. O percentual destes tributos sobre a base de cálculo continua em linha com o 2T12.
- Redução de 97,2% (-R\$ 1 milhão versus -R\$ 43 milhões) nos encargos setoriais, especialmente RGR, CCC e CDE (+R\$ 42 milhões):
A redução acima mencionada se deve, principalmente, a extinção dos encargos Reserva Global de Reversão – RGR, Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis – CCC e a redução de 75% no encargo Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, em função da Lei 12.783/13. Destaca-se, ainda, o lançamento de R\$ 6,7 milhões na conta da RGR no 2T13. Este valor refere-se à reversão do saldo provisionado (passivo) até dezembro de 2012, em função da extinção do referido encargo pela Lei 12.783/13.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(406.586)	(380.220)	6,9%	(371.427)	9,5%	(778.013)	(672.292)	15,7%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.210)	(1.141)	6,0%	(1.140)	6,1%	(2.350)	(2.281)	3,0%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Encargo do Sistema	5.362	(31.847)	-116,8%	(12.071)	-144,4%	(6.709)	(69.275)	-90,3%
Total - Não gerenciáveis	(402.434)	(413.208)	-2,6%	(384.638)	4,6%	(787.072)	(743.848)	5,8%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(35.336)	(29.496)	19,8%	(32.669)	8,2%	(68.005)	(68.432)	-0,6%
Material e Serviços de Terceiros	(58.959)	(58.137)	1,4%	(58.527)	0,7%	(117.486)	(109.340)	7,5%
Depreciação e Amortização	(28.668)	(21.441)	33,7%	(28.656)	0,0%	(57.324)	(56.664)	1,2%
Custo de Desativação de Bens	(286)	(2.006)	-85,7%	1.742	-116,4%	1.456	(2.886)	-150,5%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.643)	(5.542)	1,8%	(4.156)	35,8%	(9.799)	(13.847)	-29,2%
Provisões para Contingências	467	(2.749)	-117,0%	(5.003)	-109,3%	(4.536)	(6.370)	-28,8%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(58.419)	(39.730)	47,0%	(37.736)	54,8%	(96.155)	(68.936)	39,5%
Outras Despesas Operacionais	(8.050)	(8.808)	-8,6%	(10.754)	-25,1%	(18.804)	(15.132)	24,3%
Total - Gerenciáveis	(194.894)	(167.909)	16,1%	(175.759)	10,9%	(370.653)	(341.607)	8,5%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(597.328)	(581.117)	2,8%	(560.397)	6,6%	(1.157.725)	(1.085.455)	6,7%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

Os custos e despesas operacionais no 2T13 alcançaram -R\$ 597 milhões, um incremento de 2,8% em relação ao 2T12, de -R\$ 581 milhões (-R\$ 16 milhões). Este aumento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Redução de 2,6% (-R\$ 402 milhões versus -R\$ 413 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (+R\$ 11 milhões), principalmente, por:

- Aumento de 6,9% (-R\$ 406 milhões versus -R\$ 380 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 26 milhões):
O aumento acima mencionado se deve aos seguintes fatores: (i) incremento de 9,5% no volume de energia comprada (CCEARs e Bilaterais) entre o 2T13 e 2T12, (ii) reajuste de preço dos contratos de compra de energia vigentes ocorridos entre os períodos, (iii) a uma maior tarifa média (mix) de compra de energia, devido à entrada de novos contratos, especialmente de térmicas, que possuem uma tarifa mais elevada, (iv) aumento do custo variável pago às térmicas despachadas para garantir o nível mínimo dos reservatórios nacionais, (v) maior exposição ao mercado de curto prazo, tendo em vista o cenário de descontração involuntária, ocasionado pela redistribuição das cotas em função da Lei 12.783/13 e por projetos térmicos postergados ou cancelados, e (vi) repasse do risco hidrológico das geradoras com concessões renovadas pela Lei 12.783/13 para o consumidor final. Estes acréscimos foram parcialmente compensados pela redução das tarifas de compras de energia das concessões de geração renovadas pela Lei 12.783/13 e os itens (v) e (vi), especialmente, foram parcialmente compensados pelos repasses da CDE, em função do Decreto 7.945/13. A compensação contabilizada alcançou o montante de R\$ 7 milhões no 2T13. Nos 6M13, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 47 milhões. Além dos fatores acima mencionados, foi contabilizado no 2T13 o montante de -R\$ 17 milhões nesta rubrica, classificados anteriormente (1T13) na rubrica de encargo de serviço do sistema - ESS, referentes à recuperação de CVA's passadas de ESS.
- Redução de 116,8% (+R\$ 5 milhões versus -R\$ 32 milhões) na rubrica encargo de uso/encargo de serviço do sistema – ESS (+R\$ 37 milhões):
Esta variação decorre da (i) redução do encargo de uso da rede elétrica, tendo em vista a renovação das concessões de transmissão pela Lei 12.783/13, que promoveu uma significativa redução no custo de transmissão para as distribuidoras. Esta redução foi parcialmente compensada por um (ii) incremento no encargo de serviço do sistema ESS, em função do maior despacho pelo ONS de usinas térmicas fora da ordem de mérito no período, tendo em vista a redução do nível dos reservatórios nacionais. O item (ii) foi compensado pelos repasses da CDE, em função do Decreto 7.945/13. A compensação contabilizada alcançou o montante de R\$ 36 milhões no 2T13. Nos 6M13, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 80 milhões. Além dos fatores acima mencionados, foi contabilizado no 2T13 o montante de +R\$ 17 milhões nesta rubrica, classificados anteriormente (1T13) na rubrica de energia elétrica comprada para revenda, referentes à recuperação de CVA's passadas de ESS.

Nos 6M13, adicionalmente, foram registrados, nas rubricas de compra de energia e encargos de serviço do sistema (ESS), os repasses, via CDE, de CVAs passadas, que seriam recuperadas via tarifa, no montante de R\$ 32 milhões (sendo todo este valor registrado no 1T13).

Incremento de 16,1% (-R\$ 195 milhões versus -R\$ 168 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (-R\$ 37 milhões), principalmente, por:

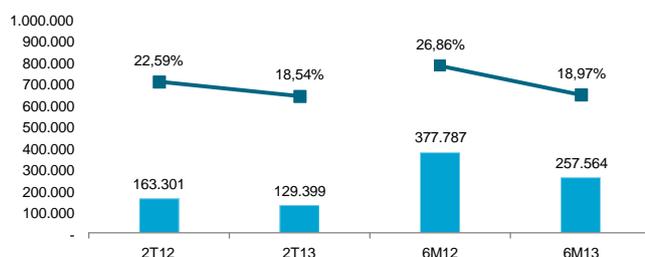
- Incremento de 19,8% (-R\$ 35 milhões versus -R\$ 30 milhões) nas despesas com pessoal (-R\$ 5 milhões):
O incremento observado nas despesas com pessoal é o reflexo, basicamente, de um menor valor de transferência para o ativo em curso em R\$ 3 milhões do 2T12 em relação ao 2T13. Excluindo-se da análise os valores transferidos para o ativo em curso, a variação na despesa de pessoal apresentou incremento de 6,6%, reflexo, principalmente, do reajuste salarial/dissídio no valor de INPC + 0,5%, aplicado no 4T12.

- Incremento de 1,4% (-R\$ 59 milhões versus -R\$ 58 milhões) nas despesas com material e serviços de terceiros (-R\$ 1 milhão):
A referida alteração foi o efeito combinado de (i) ajustes nos valores dos contratos pelos seus índices de reajuste (inflação) e (ii) redução no número das operações em campo no período.
- Incremento de 33,7% (-R\$ 29 milhões versus -R\$ 21 milhões) na rubrica depreciação e amortização (-R\$ 8 milhões):
O acréscimo observado deve-se à aplicação a partir do 2T12 da Resolução ANEEL nº 474/2009, que modificou a estimativa de vida útil dos ativos de distribuição, ocasionando redução das taxas de depreciação. Com a aplicação desta resolução, foi efetuado o lançamento retroativo, em abril 2012, das diferenças entre as metodologias dos meses de janeiro à março de 2012, o que reduziu o valor da depreciação e amortização no 2T12.
- Aumento de 47,0% (-R\$ 58 milhões versus -R\$ 40 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-R\$ 18 milhões):
A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual à zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 2T13 foi de -R\$ 58 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um acréscimo de R\$ 18 milhões quando comparado com o 2T12 (de -R\$ 40 milhões).

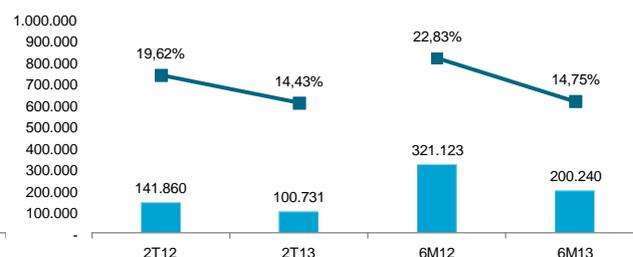
Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 2T13, alcançaram o montante de -R\$ 136 milhões, o que representa um incremento de 6,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 128 milhões (-R\$ 8 milhões).

EBITDA*

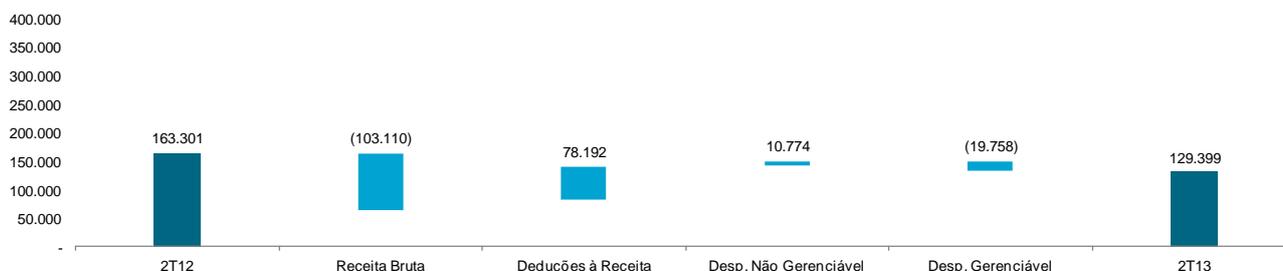
EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 2T12 - 2T13 e 6M12 - 6M13



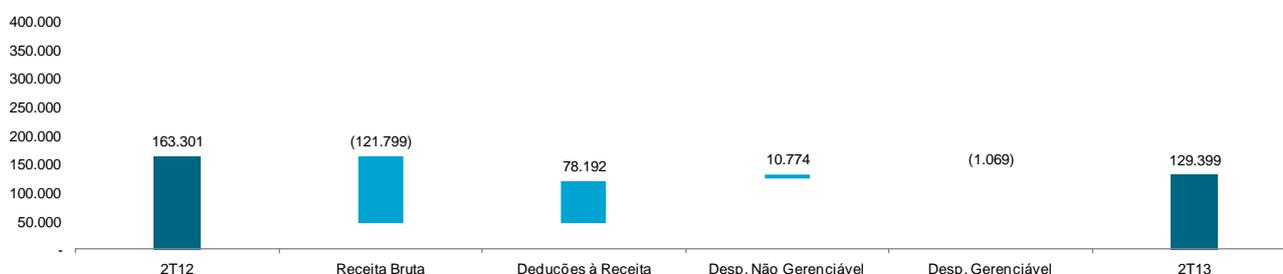
EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 2T12 - 2T13 e 2012 - 2013



Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)*
Evolução 2T12 - 2T13



Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)* s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)
Evolução 2T12 - 2T13



Com base nas variações expostas acima, o EBITDA da Coelce no 2T13, atingiu o montante de R\$ 129 milhões*, o que representa uma redução de 40,2% em relação ao 2T12, cujo montante foi de R\$ 163 milhões* (-R\$ 34 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 2T13 foi de 18,54%*, refletindo um decréscimo de 4,05 p.p. em relação ao 2T12, de 22,59%*.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

De acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012, a divulgação do cálculo do EBITDA e do EBIT deve ser acompanhada da conciliação dos valores que os compõem, constantes das demonstrações financeiras da companhia. Assim, segue abaixo a conciliação dos cálculos do EBITDA e do EBIT:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Lucro Líquido do Período	75.233	85.890	-12,4%	62.642	20,1%	137.875	206.009	-33,1%
(+) Tributo sobre o Lucro (Nota Explicativa 32)	6.225	39.428	-84,2%	17.062	-63,5%	23.287	80.063	-70,9%
(+) Resultado Financeiro (Nota Explicativa 31)	19.273	16.542	16,5%	19.805	-2,7%	39.078	35.051	11,5%
(=) EBIT	100.731	141.860	-29,0%	99.509	1,2%	200.240	321.123	-37,6%
(+) Depreciações e Amortizações (Nota Explicativa 30)	28.668	21.441	33,7%	28.656	0,0%	57.324	56.664	1,2%
(=) EBITDA	129.399	163.301	-20,8%	128.165	1,0%	257.564	377.787	-31,8%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

O EBITDA funciona como um indicador de desempenho econômico geral e revela-se uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional da companhia, assim como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA permite uma melhor compreensão não apenas sobre o desempenho financeiro, mas também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de se obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicações Financeiras	5.512	10.117	-45,5%	3.751	46,9%	9.263	20.022	-53,7%
Acréscimo Moratário sobre Conta de Energia	9.537	10.681	-10,7%	10.537	-9,5%	20.074	21.098	-4,9%
Receita ativo indenizável	11.921	2.132	-	10.642	12,0%	22.563	2.649	-
Outras	2.435	4.389	-44,5%	3.229	-24,6%	5.664	8.034	-29,5%
Total - Receitas Financeiras	29.405	27.319	7,6%	28.159	4,4%	57.564	51.803	11,1%
Despesas financeiras								
Encargo de Dívidas	(17.316)	(20.446)	-15,3%	(16.998)	1,9%	(34.314)	(42.029)	-18,4%
Variações Monetárias	(6.833)	(6.726)	1,6%	(10.578)	-35,4%	(17.411)	(12.439)	40,0%
IOF e IOC	-	-	-	(290)	-100,0%	(290)	(183)	58,5%
Multas (ARCE, ANEEL e outras)	(15.451)	(2.140)	-	(8.630)	79,0%	(24.081)	(4.294)	-
Outras	(9.078)	(14.549)	-37,6%	(11.468)	-20,8%	(20.546)	(27.909)	-26,4%
Total - Despesas Financeiras	(48.678)	(43.861)	11,0%	(47.964)	1,5%	(96.642)	(86.854)	11,3%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(19.273)	(16.542)	16,5%	(19.805)	-2,7%	(39.078)	(35.051)	11,5%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

O resultado financeiro da Coelce, no 2T13, ficou em -R\$ 19 milhões, apresentando um incremento de 16,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior de -R\$ 2 milhões (-R\$ 29 milhões versus -R\$ 17 milhões). Esta redução é o efeito líquido, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 7,6% (R\$ 29 milhões versus R\$ 27 milhões) nas receitas financeiras (+R\$ 2 milhões), principalmente, por:

- Redução de 45,5% (R\$ 6 milhões versus R\$ 10 milhões) em renda de aplicações financeiras (-R\$ 4 milhões):
A variação explica-se devido aos seguintes fatores: (i) o caixa médio apresentou uma redução de 30,7%, passando de R\$ 407 milhões em 2T12 para R\$ 282 milhões no 2T13. A redução ocorreu, principalmente, devido ao pagamento de dividendos em dezembro de 2012, no montante de R\$ 276 milhões; (ii) o CDI, índice que mede a rentabilidade das aplicações financeiras, reduziu no período, acompanhando o movimento da taxa básica de juros (SELIC). O CDI médio acumulado em 12 meses reduziu de 8,75% em 2T12 para 7,35% para o mesmo período de 2013.
- Incremento (R\$ 12 milhões versus R\$ 2 milhões) na receita do ativo indenizável (+R\$ 10 milhões):
O incremento observado se deve, basicamente, ao registro contábil de um maior ativo e receita financeira, tendo em vista a mudança de metodologia de avaliação do ativo indenizável, após a promulgação da Lei 12.783/13 que tornou definitiva a Medida Provisória nº 579 de 11 de setembro de 2012. A nova metodologia passou a ter como base o Valor Novo de Reposição – VNR.

Incremento de 11,0% (-R\$ 49 milhões versus -R\$ 44 milhões) nas despesas financeiras (-R\$ 5 milhões), principalmente, por:

- Redução de 15,3% (-R\$ 17 milhões versus -R\$ 20 milhões) em encargos de dívida (+R\$ 3 milhões):
Esta variação é o reflexo da redução da dívida bruta da Companhia, em 10,9% entre os trimestres comparados.
- Aumento (-R\$ 15 milhões versus -R\$ 2 milhões) em multas (ARCE, ANEEL, etc.) (-R\$ 13 milhões):
O aumento nesta rubrica refere-se às (i) novas multas recebidas da agência reguladora estadual (ARCE), por irregularidades e/ou não conformidades identificadas na execução de alguns procedimentos operacionais e à (ii) atualização, pela SELIC, das multas anteriormente recebidas da mesma agência.

Tributos (IR/CSLL) e Outros

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

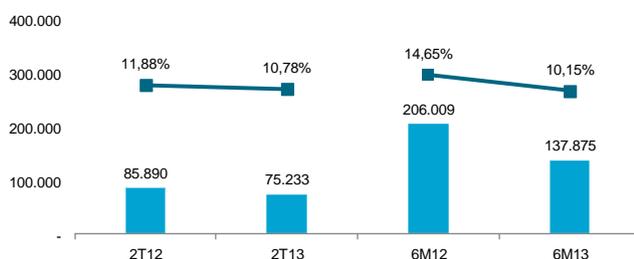
	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
IR e CSLL	(26.060)	(42.087)	-38,1%	(25.168)	3,5%	(51.228)	(98.852)	-48,2%
Incentivo Fiscal SUDENE	22.237	5.284	-	10.508	111,6%	32.745	24.039	36,2%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.402)	(2.625)	-8,5%	(2.402)	-0,0%	(4.804)	(5.250)	-8,5%
Total	(6.225)	(39.428)	-84,2%	(17.062)	-63,5%	(23.287)	(80.063)	-70,9%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

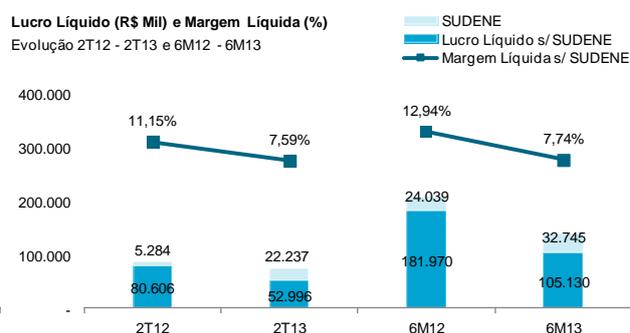
As despesas com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Outros (Amortização do Ágio) no 2T13 registraram -R\$ 6 milhões, uma redução de 84,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R\$ 39 milhões (+R\$ 33 milhões). A variação do incentivo fiscal SUDENE é o reflexo do aumento da base de cálculo (balancete regulatório) no 2T13 em relação ao 2T12. Já a rubrica de IR e CSLL, aqui analisada levando-se em consideração a parte corrente e diferida conjuntamente, apresentou variação de acordo com a base de cálculo societária, que apresentou redução no 2T13 em relação ao 2T12.

Lucro Líquido

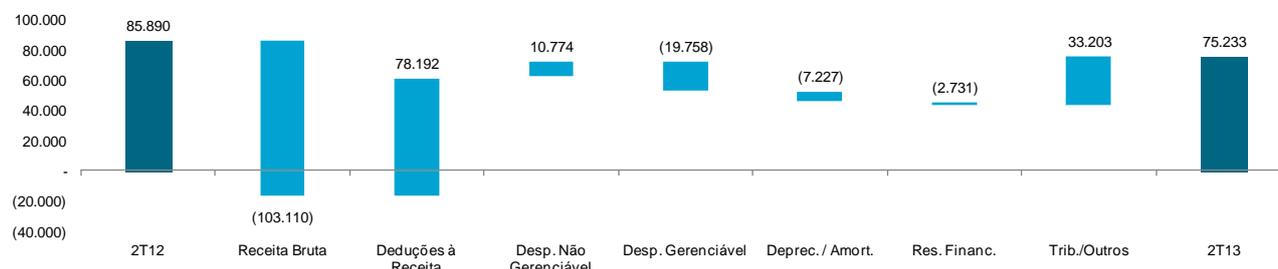
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%) Evolução 2T12 - 2T13 e 6M12 - 6M13



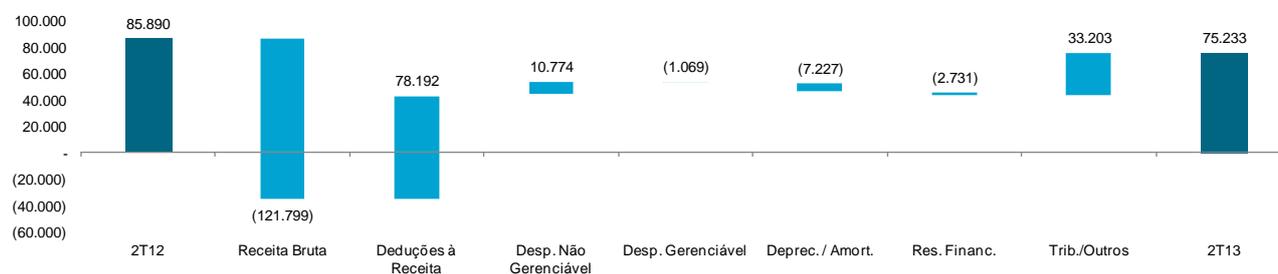
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%) Evolução 2T12 - 2T13 e 6M12 - 6M13



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil) Evolução 2T12 - 2T13



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil) s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12) Evolução 2T12 - 2T13



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Coelce registrou no 2T13 um lucro líquido de R\$ 75 milhões, valor 12,4% inferior ao registrado no 2T12, que foi de R\$ 86 milhões (-R\$ 11 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 2T13 alcançou 10,78%.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Dívida bruta (R\$ mil)	938.724	1.053.510	-10,9%	961.757	-2,4%	938.724	1.053.510	-10,9%
(-) Dívida Previdenciária - Balançote (R\$ mil)	12.555	23.478	-46,5%	18.546	-32,3%	12.555	23.478	-46,5%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	331.242	398.020	-16,8%	246.766	34,2%	331.242	398.020	-16,8%
Dívida líquida (R\$ mil)	594.927	632.012	-5,9%	696.445	-14,6%	594.927	632.012	-5,9%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	1,75	1,38	26,8%	1,68	4,2%	1,75	1,38	26,8%
EBITDA(2) / Encargos de Dívida(2)*	7,57	9,76	-22,4%	7,71	-1,8%	7,57	9,76	-22,4%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,37	0,41	-9,8%	0,37	-	0,37	0,41	-9,8%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,27	0,30	-10,0%	0,30	-10,0%	0,27	0,30	-10,0%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

(2) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

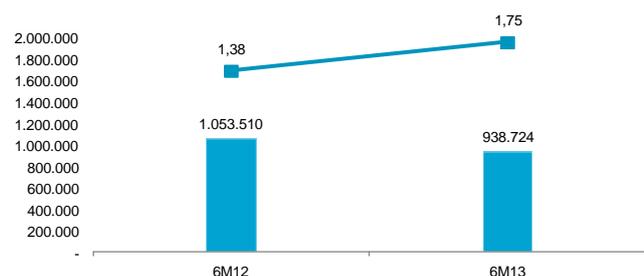
A dívida bruta da Coelce encerrou o 2T13 em R\$ 939 milhões, uma redução de 10,9% em relação ao 2T12, que foi de R\$ 1.054 milhões (-R\$ 115 milhões). Esta redução está basicamente associada às amortizações dos empréstimos e financiamentos da companhia no período, que totalizaram R\$ 185 milhões (deste valor, destacamos a amortização da 2ª Emissão de Debêntures da Companhia, em R\$ 60 milhões). Esta redução foi parcialmente compensada pela liberação de R\$ 57 milhões dos contratos com o BNB e com a Eletrobras.

A Coelce encerrou o 2T13 com o custo da dívida médio de 10,86% a.a., ou CDI + 3,55% a.a.

Em dezembro de 2012, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's procedeu com o upgrade da perspectiva do *rating* corporativo da Companhia de estável para positiva, refletindo a solidez creditícia atual e futura da Coelce. Desta forma, o *rating* da Coelce passou de brAA+ com perspectiva estável para brAA+ com perspectiva positiva.

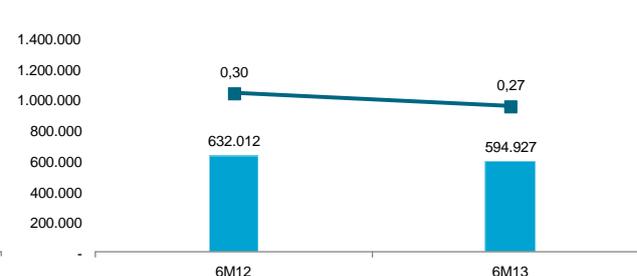
Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Vezez)

Evolução 6M12 - 6M13



Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Vezez)

Evolução 6M12 - 6M13



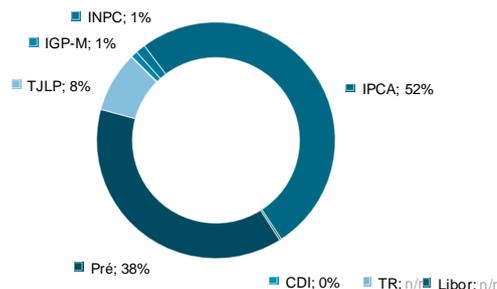
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP

Posição Final em jun/13



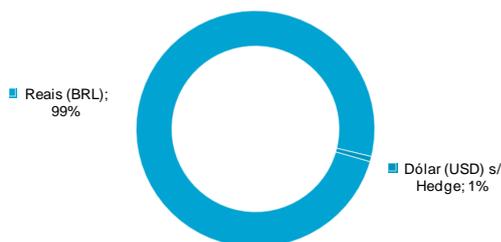
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores

Posição Final em jun/13



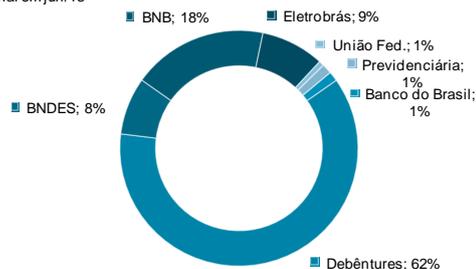
Abertura da Dívida Bruta - Moedas

Posição Final em jun/13



Abertura da Dívida Bruta - Credor

Posição Final em jun/13



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Investimentos

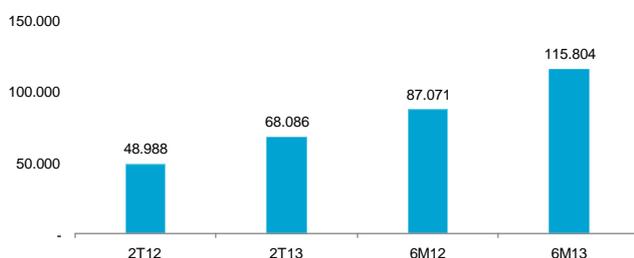
INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Investimentos por Demanda	26.819	32.076	-16,4%	30.767	-12,8%	57.586	52.479	9,7%
Novas Conexões	21.439	21.707	-1,2%	28.532	-24,9%	49.971	35.980	38,9%
Atendimento à Demanda	5.380	10.369	-48,1%	2.235	140,7%	7.615	16.499	-53,8%
Qualidade do Sistema Elétrico	5.024	5.984	-16,0%	3.240	55,1%	8.264	9.843	-16,0%
Programa Luz para Todos (PLPT)	8.815	3.272	169,4%	4.491	96,3%	13.306	4.885	172,4%
Combate às Perdas	7.474	6.077	23,0%	7.467	0,1%	14.941	8.290	80,2%
Outros	15.394	9.192	67,5%	12.296	25,2%	27.690	8.100	241,9%
(-) Variação de Estoque	4.560	(7.613)	-159,9%	(10.543)	-143,3%	(5.983)	3.474	-272,2%
Total Investido	68.086	48.988	39,0%	47.718	42,7%	115.804	87.071	33,0%
Aportes / Subsídios	(9.002)	(5.370)	67,6%	(7.182)	25,3%	(16.184)	(15.525)	4,2%
Investimento Líquido	59.084	43.618	35,5%	40.536	45,8%	99.619	71.546	39,2%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

Investimentos Totais (R\$ Mil)*

Evolução 2T12 - 2T13 e 6M12 - 6M13



Portfólio de Investimentos (R\$ mil)

Dados de 6M13



Os investimentos realizados pela Coelce no 2T13 alcançaram R\$ 68 milhões*, um incremento de 39,0% (+R\$ 19 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 49 milhões*. O maior volume, no 2T13, foi direcionado aos investimentos para as Novas Conexões, que representou R\$ 25 milhões* de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Coelce atingiram R\$ 59 milhões* no 2T13, montante 35,5% superior ao realizado no 2T12, de R\$ 44 milhões* (+R\$ 15 milhões*).

Mercado de Capitais

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)*

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Ordinárias - ON (COCE3)	42,00	32,06	31,0%	49,80	-15,7%	42,00	32,06	31,0%
Preferenciais A - PNA (COCE5)	40,10	38,48	4,2%	50,00	-19,8%	40,10	38,48	4,2%
Preferenciais B - PNB (COCE6)	35,00	35,00	-	35,00	-	35,00	35,00	-

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

INDICADORES DE MERCADO*

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Informações sobre Ação Preferencial A (COCE5)								
Cotação (R\$/ação)	40,10	38,48	4,2%	50,00	-19,8%	40,10	38,48	4,2%
Média Diária de Negócios	258	207	24,6%	227	13,7%	243	205	18,5%
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	3.330.867	2.371.138	40,5%	3.284.939	1,4%	3.307.903	2.158.781	53,2%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	3.205	2.682	19,5%	3.860	-17,0%	3.205	2.682	19,5%
Enterprise Value (EV) (2) (R\$ milhões)	3.800	3.314	14,7%	4.557	-16,6%	3.800	3.314	14,7%
EV/EBITDA (3)	7,08	4,33	63,5%	7,98	-11,3%	7,08	4,33	63,5%
Preço da Ação PNA / Lucro por Ação (3) (P/L)	8,87	6,79	30,6%	10,74	-17,4%	8,87	6,79	30,6%
Dividend Yield da Ação PNA (4)	8,84%	11,10%	-2,26 p.p	7,09%	1,75 p.p	8,84%	11,10%	-2,26 p.p
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	2,02	1,80	12,2%	2,38	-15,1%	2,02	1,80	12,2%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

(2) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

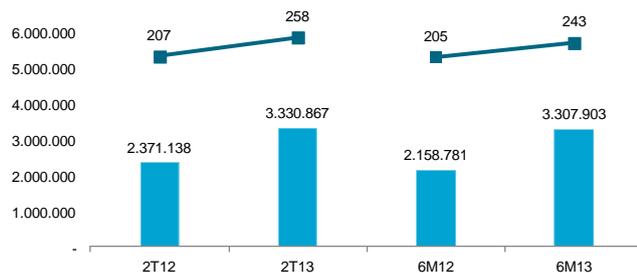
(3) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

(4) Proventos por Ação pagos nos últimos 4 trimestres / Preço da Ação no final do período

* Valores não auditados pelos auditores independentes

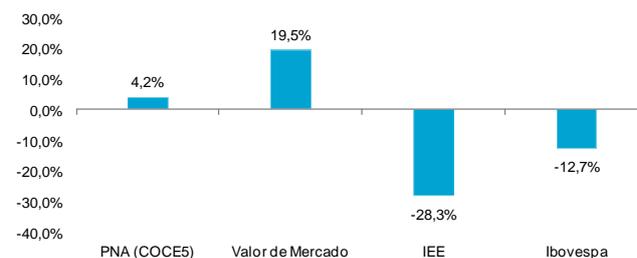
Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)*

Evolução 2T12 - 2T13 e 6M12 - 6M13



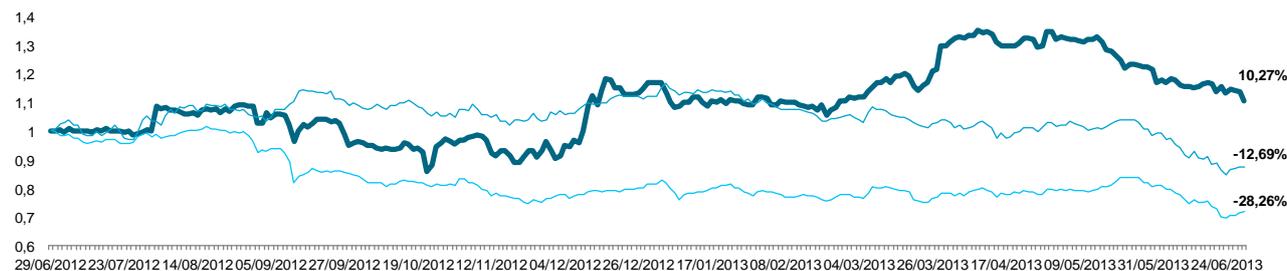
Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)*

Dados até jun/13



Evolução diária COCE5, IEE e IBOVESPA - base 1

Dados de 12 meses - até junho/13



41,1% do Capital Social da Coelce estão em livre negociação na BM&FBovespa, e representam seu *free float*, enquanto os demais 58,9% estão nas mãos do grupo controlador.

A Coelce possui, atualmente, 3 papéis negociados na BM&FBovespa, sendo que o de maior liquidez é a ação preferencial A (COCE5), que no 2T13 teve uma média de 258 negócios diários (+24,6% vs. 2T12) e um volume financeiro diário médio de R\$ 3,3 milhões (+40,5% vs. 2T12). Os demais papéis, por possuírem baixa liquidez, estão expostos a negociações que fogem à percepção média do mercado sobre a Companhia, o que pode ocasionar movimentos distorcidos no preço do ativo.

A ação preferencial classe A (COCE5) apresentou valorização (sem ajuste por proventos) de 4,2% nos 12 meses até junho de 2013, enquanto o IEE e o Ibovespa apresentaram desvalorização de 28,3% e de 12,7%, respectivamente. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a valorização da ação preferencial classe A (COCE5) seria de 10,3%.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 29 de abril de 2013, foi deliberada a distribuição de R\$ 213.995.000,00 em dividendos, o que representa um **payout ratio de 55%** sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE) e um dividendo de **R\$ 2,7486 por ação**. Com base na cotação média de fechamento do papel COCE5 no ano de 2013 (até 30 de junho), de R\$ 44,98, esta deliberação representa um **dividend yield de 6,11%**, cujo pagamento será efetuado aos acionistas até o dia 31 de dezembro de 2013.

As ações preferenciais classe A da Coelce integram, pelo 7º ano consecutivo, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, índice que congrega as empresas listadas com as melhores práticas em sustentabilidade empresarial do país.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Medida Provisória (MP) 579 e Lei 12.783/13

Com o objetivo de trazer maior competitividade à indústria nacional, reduzir as tarifas de energia aos consumidores finais e definir as regras para a renovação das concessões dos agentes do setor elétrico brasileiro, o Governo Federal editou, em setembro de 2012, a Medida Provisória 579, que posteriormente foi transformada na Lei 12.783/13 em janeiro de 2013.

Como consequência da referida Lei, o Governo promoveu uma redução estrutural de 20%, em média, nas tarifas de energia das distribuidoras, através das seguintes decisões:

- Definição de novas condições para a renovação dos contratos de concessão de geração e transmissão, em que:
 - Os ativos não depreciados foram indenizados (valorados pelo Valor Novo de Reposição – VNR) e para o próximo período de concessão somente receberão tarifa regulada de O&M;
 - Redistribuição de toda energia dos geradores que renovaram através das cotas de energia para distribuidoras;
 - Repasse para as distribuidoras do risco/custo hidrológico, para posterior repasse aos consumidores via tarifa.
- Redução dos encargos setoriais;
- Retirada de subsídios da estrutura da tarifa, com aporte direto via CDE.

As novas tarifas passaram a vigorar a partir de 24 de janeiro de 2013 e, tendo em vista que as reduções das tarifas vieram acompanhadas de reduções em encargos setoriais e nos custos de compra de energia e custos de transmissão, esta redução apresenta impacto neutro das margens da Companhia e no seu EBITDA.

Decreto 7.945/13

Com o objetivo de auxiliar as concessionárias de distribuição de energia elétrica do país, o Governo Federal editou o Decreto 7.945/13 em março de 2013, que prevê o repasse, a estas companhias, de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE.

Este auxílio se fez necessário devido aos elevados custos com os quais as distribuidoras incorreram desde finais de 2012, em função dos seguintes fatores:

- Descontratação causada pela não adesão à renovação de algumas concessões de geração;
- Risco hidrológico decorrente da alocação de cotas;
- Despacho de usinas termoeletricas fora da ordem de mérito para garantir a segurança energética.

Todos estes fatores, de acordo com a metodologia vigente de revisões e reajustes tarifários, serão repassadas ao consumidor final, no momento da revisão ou do reajuste tarifário. No entanto, tendo em vista os elevados custos incorridos, muitas distribuidoras sofreram graves situações de liquidez e de pressão em seu caixa, o que levou o Governo Federal lançar mão desta medida.

Reajuste Tarifário Anual de 2013

O Reajuste Tarifário da Coelce de 2013, com vigência a partir do dia 22 de março de 2013, estabeleceu um incremento nas tarifas de 3,44%, sendo o efeito médio a ser percebido pelo mercado cativo da Companhia foi um incremento de 3,92%, tendo em vista a retirada da tarifa dos componentes financeiros oriundos do reajuste tarifário anual anterior.

15ª Edição do Prêmio ABRADDEE (2013)

Pelo 8º ano consecutivo, a Coelce foi eleita a **melhor distribuidora da região Nordeste**, pela 15ª edição (2013) do Prêmio ABRADDEE, premiação que a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica concede anualmente às distribuidoras de energia do país. A Companhia conquistou ainda o 2º lugar nacional em Gestão Operacional, 3º lugar nacional em Gestão Econômico-Financeira e 1º lugar nacional (avaliação máxima) em Qualidade de Gestão. Estes resultados permitiram que a Coelce ficasse entre as 3 Melhores Distribuidoras do Brasil.

6 ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (IFRS)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	2T13	2T12	Var. %	1T13	Var. % (1)	6M13	6M12	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	904.353	1.007.463	-10,2%	894.664	1,1%	1.799.017	1.981.510	-9,2%
Fornecimento de Energia Elétrica	729.897	839.086	-13,0%	749.350	-2,6%	1.479.247	1.666.909	-11,3%
Subvenção Baixa Renda	46.302	94.333	-50,9%	51.683	-10,4%	97.985	150.001	-34,7%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	35.036	-	-	18.164	92,9%	53.200	-	-
Suprimento de Energia Elétrica	2.881	(5.331)	-154,0%	1.891	52,4%	4.772	10.793	-55,8%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	20.296	26.615	-23,7%	24.827	-18,3%	45.123	61.055	-26,1%
Receita Operacional IFRIC-12	58.419	39.730	47,0%	37.736	54,8%	96.155	68.936	39,5%
Outras Receitas	11.522	13.030	-11,6%	11.013	4,6%	22.535	23.816	-5,4%
Deduções da Receita	(206.294)	(284.486)	-27,5%	(234.758)	-12,1%	(441.052)	(574.932)	-23,3%
ICMS	(172.966)	(198.054)	-12,7%	(185.659)	-6,8%	(358.625)	(388.174)	-7,6%
COFINS	(26.395)	(35.641)	-25,9%	(29.063)	-9,2%	(55.458)	(76.722)	-27,7%
PIS	(5.730)	(7.815)	-26,7%	(6.310)	-9,2%	(12.040)	(16.640)	-27,6%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	6.667	(11.878)	-156,1%	-	-	6.667	(22.031)	-130,3%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	-	(19.181)	-100,0%	(5.012)	-100,0%	(5.012)	(46.652)	-89,3%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(6.165)	(4.815)	28,0%	(6.211)	-0,7%	(12.376)	(10.143)	22,0%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE / Outros	(1.705)	(7.102)	-76,0%	(2.503)	-31,9%	(4.208)	(14.570)	-71,1%
Receita Operacional Líquida	698.059	722.977	-3,4%	659.906	5,8%	1.357.965	1.406.578	-3,5%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(597.328)	(581.117)	2,8%	(560.397)	6,6%	(1.157.725)	(1.085.455)	6,7%
Custos e despesas não gerenciáveis	(402.434)	(413.208)	-2,6%	(384.638)	4,6%	(787.072)	(743.848)	5,8%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(406.586)	(380.220)	6,9%	(371.427)	9,5%	(778.013)	(672.292)	15,7%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.210)	(1.141)	6,0%	(1.140)	6,1%	(2.350)	(2.281)	3,0%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Serviço do Sistema	5.362	(31.847)	-116,8%	(12.071)	-144,4%	(6.709)	(69.275)	-90,3%
Custos e despesas gerenciáveis	(194.894)	(167.909)	16,1%	(175.759)	10,9%	(370.653)	(341.607)	8,5%
Pessoal	(35.336)	(29.496)	19,8%	(32.669)	8,2%	(68.005)	(68.432)	-0,6%
Material e Serviços de Terceiros	(58.959)	(58.137)	1,4%	(58.527)	0,7%	(117.486)	(109.340)	7,5%
Depreciação e Amortização	(28.668)	(21.441)	33,7%	(28.656)	0,0%	(57.324)	(56.664)	1,2%
Custos de Desativação de Bens	(286)	(2.006)	-85,7%	1.742	-116,4%	1.456	(2.886)	-150,5%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.643)	(5.542)	1,8%	(4.156)	35,8%	(9.799)	(13.847)	-29,2%
Provisões para Contingências	467	(2.749)	-117,0%	(5.003)	-109,3%	(4.536)	(6.370)	-28,8%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(58.419)	(39.730)	47,0%	(37.736)	54,8%	(96.155)	(68.936)	39,5%
Outras Despesas Operacionais	(8.050)	(8.808)	-8,6%	(10.754)	-25,1%	(18.804)	(15.132)	24,3%
EBITDA (2)	129.399	163.301	-20,8%	128.165	1,0%	257.564	377.787	-31,8%
Margem EBITDA	18,54%	22,59%	-4,05 p.p	19,42%	-0,88 p.p	18,97%	26,86%	-7,89 p.p
Resultado Antes do Result. Financ. e dos Tributos (EBIT)	100.731	141.860	-29,0%	99.509	1,2%	200.240	321.123	-37,6%
Resultado Financeiro	(19.273)	(16.542)	16,5%	(19.805)	-2,7%	(39.078)	(35.051)	11,5%
Receita Financeira	29.405	27.319	7,6%	28.159	4,4%	57.564	51.803	11,1%
Renda de Aplicações Financeiras	5.512	10.117	-45,5%	3.751	46,9%	9.263	20.022	-53,7%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	9.537	10.681	-10,7%	10.537	-9,5%	20.074	21.098	-4,9%
Receita ativo indenizável	11.921	2.132	-	10.642	12,0%	22.563	2.649	-
Outras	2.435	4.389	-44,5%	3.229	-24,6%	5.664	8.034	-29,5%
Despesas financeiras	(48.678)	(43.861)	11,0%	(47.964)	1,5%	(96.642)	(86.854)	11,3%
Encargo de Dívidas	(17.316)	(20.446)	-15,3%	(16.998)	1,9%	(34.314)	(42.029)	-18,4%
Variações Monetárias	(6.833)	(6.726)	1,6%	(10.578)	-35,4%	(17.411)	(12.439)	40,0%
IOF e IOOC	-	-	-	(290)	-100,0%	(290)	(183)	58,5%
Multas (ARCE, ANEEL e outras)	(15.451)	(2.140)	-	(8.630)	79,0%	(24.081)	(4.294)	-
Outras	(9.078)	(14.549)	-37,6%	(11.468)	-20,8%	(20.546)	(27.909)	-26,4%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	81.458	125.318	-35,0%	79.704	2,2%	161.162	286.072	-43,7%
Tributos e Outros	(6.225)	(39.428)	-84,2%	(17.062)	-63,5%	(23.287)	(80.063)	-70,9%
IR e CSLL	(26.060)	(42.087)	-38,1%	(25.168)	3,5%	(51.228)	(98.852)	-48,2%
Incentivo Fiscal SUDENE	22.237	5.284	-	10.508	111,6%	32.745	24.039	36,2%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.402)	(2.625)	-8,5%	(2.402)	-0,0%	(4.804)	(5.250)	-8,5%
Lucro Líquido do Período	75.233	85.890	-12,4%	62.642	20,1%	137.875	206.009	-33,1%
Margem Líquida	10,78%	11,88%	-1,10 p.p	9,49%	1,29 p.p	10,15%	14,65%	-4,50 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	0,9663	1,1032	-12,4%	0,8046	20,1%	1,7709	2,6460	-33,1%

(1) Variação entre 2T13 e 1T13 e (2) Variação entre os 6M13 e 6M12

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações